

O CURRÍCULO OCULTO NA PRÁTICA ESCOLAR SOB O VIÉS DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Mayris da Paz Lima¹; Fernanda Ferreira Cardoso²; Deise Juliano Francisco³

- 1- Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Maceió. mayris_paz@hotmail.com
- 2- Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Maceió. fernandaferrera Cardosooffc@gmail.com
- 3- Universidade Federal de Alagoas/UFAL, Maceió. Deisej@gmail.com

Introdução

Este artigo é resultante da disciplina projeto integrador III (P.I) ofertado pela Universidade Federal de Alagoas. Nesse sentido, este projeto integrador visou sistematizar os conhecimentos adquiridos por nós durante o desenvolvimento do curso, como também, oferecer vivência prática-profissional mediante aplicação dos conhecimentos em situações reais. Além disso, este trabalho nos proporcionou um contato com o universo acadêmico da iniciação científica.

Desse modo, este artigo tem por objetivo apresentar e analisar resultados de uma pesquisa descritiva que pretendeu reconhecer como o currículo oculto pode disseminar as diferenças existentes no tecido social promovendo ou não o espírito crítico dos alunos. A pesquisa se insere no âmbito escolar, precisamente nas aulas da disciplina de História. A partir da adoção de uma metodologia de pesquisa e técnica como observação a condução da investigação aqui relatada pretende-se: a) discutir as categorias do tema proposto: Preceitos Políticos; currículo oculto; prática escolar; b) contrastar teoria e prática escolar; d) organizar os dados coletados.

Trouxemos como proposta esta discussão após aulas de currículo que nos despertou a curiosidade de como se efetiva na prática o currículo oculto, visto que na visão de Oliveira o currículo oculto é o currículo real.

“O currículo oculto era aquele transmitido implicitamente, mas não mencionado pela escola e que se fazia de tal forma poderoso, pois podia propiciar controles sociais, lutas ideológicas e políticas, provocadoras de mudanças sociais” (OLIVEIRA, 2008).

Nesse sentido, queríamos averiguar de perto como todo o processo do currículo oculto ocorre principalmente nas aulas de história que geralmente abordam assuntos de lutas ideológicas, política, religião, entre outros aspectos. Pois compreendemos que o papel ideológico da educação e, particularmente de currículo, é que se torna possível fazer crítica à neutralidade, tratando de forma mais explícita os conflitos existentes na sociedade, conteúdo que em grande parte está contido no currículo oculto e, que sem revelar contribui para a manutenção da ideologia dominante .

Metodologia

Nosso texto parte de um relato de experiência das ações desenvolvidas na disciplina de Projetos Integradores. Desse modo, o presente artigo se apresenta em sua metodologia com uma abordagem bibliográfica e descritiva. Identifica-se como bibliográfica por “[...] partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2008, p. 50) Considerando que nossa base de reflexão partiu de leituras de autores que discutem o currículo como lugar de representação simbólica, transgressão, jogos de poder multicultural,

lugar de escolhas, inclusões produtos de uma lógica explícita muitas vezes, e, outras, resultado de uma “lógica clandestina”, que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposição do próprio ato discursivo. (GHEDIN et al.,2005). Identificamos também com a abordagem descritiva, por ter como “[...] objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis.” (GIL, 2008, p. 28).

Resultados e Discussões

Em consonância com essa ideia, este relato de pesquisa contextualiza uma abordagem acerca de como o professor trabalha, de forma consciente ou não, o currículo oculto no Centro Educacional de Educação Básica Viver refletindo sobre o conteúdo “Brasil República da Espada”. Para cumprir os objetivos propostos na pesquisa observamos cinco aulas, realizada durante o primeiro semestre eletivo do ano de 2018. Para chegarmos a nossa conclusão o procedimento adotado consiste em uma pesquisa descritiva, que visa estudar um caso particular ou um sistema determinado. A técnica adotada é a observação, pois não nos envolvemos com os sujeitos pedagógicos (professores e estudantes) em determinada situação.

Para efetivarmos nossas análises, primeiramente foi solicitado à professora que ela nos mostrasse seu planejamento para fazermos uma pequena comparação do que foi colocado no papel e o que foi efetivado nas práticas da professora. Tivemos acesso, porém não fomos autorizadas a tirar cópia nem a fotografarmos. Como foi dito acima, o conteúdo proposto foi “Brasil República da Espada” e a professora, em seu planejamento tinha colocado como objetivo apenas fazer com o que os alunos tomassem conhecimento do que foi esse período no Brasil. Porém, ao iniciar todas as suas aulas percebemos que a professora de forma consciente ou não trazia um quadro comparativo, uma espécie de estudo cronológico, no qual a professora apontava os erros políticos desde a 1ª Constituição até as atuais, levando os alunos a concluir que a catástrofe que se encontra o Brasil não é atual. A respeito disso, ouvíamos:

“Ah, então professora, não culpa do PT!!! Porque meu pai diz sempre que a culpa de estar esse desmantelo no Brasil é do Lula.” (Aluno A).

“Meu pai disse que ia votar no Bolsonaro, porque o PT destruiu o Brasil.” (Aluno B).

Ao transcorrer das aulas era nítido que ao observamos ao conteúdo do módulo e as exposições da professora ficavam evidentes o seu esforço de fazerem os alunos perceberem e refletirem sobre o contexto atual, isso fica claro em uma de suas falas:

“Tá vendo gente, que a Lula ou a Dilma são os culpados por termos essa crise que acarreta para todos os campos, principalmente para o grande nível de desemprego, sem falar que esse filhote de gabiru (se refere ao presidente Michel Temer) quer tomar todos os nossos direitos que levaram anos para serem conquistados.” (professora).

Em outra aula a professora trouxe diversas charges com o objetivo dos alunos fazerem uma ponte com o que foi visto e as charges atuais. Suas aulas fazia-nos recordar do texto de Ghedin e Lauria (2005) no qual discute que

O currículo é um lugar de representação simbólica, transgressão, jogo de poder multicultural, lugar de escolhas, inclusões e exclusões, produto de uma lógica explícita muitas vezes e, outras, resultado de uma ‘lógica clandestina’, que nem sempre é a expressão da vontade de um sujeito, mas imposições do próprio ato discursivo. Isto quer dizer que o currículo ultrapassa a história e a subjetividade do sujeito para ancorar sua forma numa imposição política que privilegia uma determinada visão da cultura, impondo-se como ideologia hegemônica (GHEDIN, LAURIA, 2005, p.21).

Nessa perspectiva, Ghedin e Laura (2005) acrescenta que o currículo é resultado de um discurso e de uma intencionalidade política que nem sempre é evidente e claramente exposta. Nesse sentido, a professora em seu plano de aula solicitado pela escola, descrevia os objetivos como um, porém sua prática era efetivada de outro modo o que nos leva a julgarmos oportuno chamar a atenção para o currículo oculto, que segundo GHEDIN & LAURIA (p.24, 2005)

Isto é, a escola - além de desenvolver o currículo explícito, referente à transmissão do saber ao aluno - desenvolve o currículo oculto, referente à transmissão de valores, normas e comportamentos. Assim, enquanto o currículo explícito hierarquiza os graus escolares e os critérios de avaliação por mérito ou prestígio, o oculto desenvolve nos alunos a aceitação da hierarquia e do privilégio (GHEDIN, LAURIA p.24, 2005).

Ainda sobre o currículo oculto Apple (1982) vem nos dizer que:

(...) a ideia de currículo oculto é entendida como normas e valores que são implícitas, porém efetivamente transmitidos pelas escolas e que habitualmente não são mencionadas na apresentação feita pelos professores dos fins ou objetivos. Isto quer dizer que o conceito de currículo oculto aponta para o fato de que o 'aprendizado incidental' durante um curso pode contribuir mais para a socialização do estudante que o conteúdo ensinado nesse curso (APPLE, 1982, p. 30)

As propostas pela professora de história levam-nos a compreender que muitas das suas práticas levam os estudantes a conquistarem a consciência e a percepção de alguns contextos políticos. Porém, fica evidente que seus objetivos não são colocados nem para a escola, muito menos pelos alunos, levando-nos a concluir que muitas das suas práticas são permeadas pelo currículo oculto.

Conclusões

Sendo assim, afirmamos a impossibilidade de generalização dos resultados desse trabalho para além da realidade pesquisada, fica a sugestão do surgimento de novas pesquisas acerca dessa dimensão tão importante para a educação, mas ainda tão ausente em nossas reflexões pedagógicas, que é o currículo oculto.

Nessa perspectiva, o Currículo Oculto é ferramenta poderosa na mão de um professor competente, que saiba manuseá-la com sabedoria. Aproveitando esses momentos de situações não planejados, o professor pode criar um vínculo de confiança entre ele e seus alunos possibilitando desenvolver métodos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, que possam encaminhar cidadãos ativos, críticos, capazes de melhorar o meio onde vive com ações humanas e politicamente corretas. Analisando as falas da professora observada, percebe-se que há situações adversas seguindo uma metodologia já prescrita no seu plano de aula, e seguindo adiante com seu planejado, outras vezes, procura dialogar fazendo com que seus alunos reflitam sobre suas ações, quando ela trouxe aulas diversificadas como as charges e linha cronológica da política aqui no Brasil.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michel. **Ideologia e currículo**. São Paulo, Brasiliense, 1982.

GENDIN, P. ; LAURIA, L. Bloco III gestão escolar . In: CARDOSO, J.; FILHO, P. ; LEITE, Y. ; ARENA, D. (Org). **Cadernos de formação, gestão curricular e avaliação**. São Paulo: UNESP, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Zélia Maria Freire de. **Currículo: um instrumento educacional, social e cultural.** Revista Diálogo Educacional. Curitiba, v. 8, n. 24, p. 535-548, Maio-Agosto de 2008.

SANTOS, Meire. **O currículo e seu papel no ambiente e escolar.** Disponível em:<<http://curriculo2014.blogspot.com.br/2012/10/apresentacao.html>>. Acesso em: 12 mai. 2018.